

## **11259 - Pedagogia da alternância como promotora do desenvolvimento e sustentabilidade no meio rural**

*Pedagogy of alternation as promoter and sustainable development in rural areas*

ARO, Daniele Torres<sup>1</sup>; NASCIMENTO, Juliano Silva do<sup>2</sup>; AGUIAR, Adriana Sampaio de<sup>3</sup>; FARIA, Luiz Carlos de<sup>4</sup>; FRANCO, Fernando Silveira<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>UNIARA/ UFSCar, [daniaro@ig.com.br](mailto:daniaro@ig.com.br); <sup>2</sup>UFSCar, [codorna\\_007@hotmail.com](mailto:codorna_007@hotmail.com); <sup>3</sup>UFSCar, [adrianas\\_aguiar@hotmail.com](mailto:adrianas_aguiar@hotmail.com); <sup>4</sup>UFSCar, [lcfarria@ufscar.br](mailto:lcfarria@ufscar.br); <sup>5</sup>UFSCar, [sffranco@ufscar.br](mailto:sffranco@ufscar.br)

**Resumo:** A Pedagogia da Alternância é uma das opções de realizar a Educação Rural que visa à valorização do tempo em que o educando passa fora do ambiente escolar (tempo comunidade), colocando em prática a teoria fornecida na sala de aula (tempo escola). Visando à melhoria da educação no campo para os assentados da reforma agrária, a UFSCar une-se aos movimentos sociais ligados à reforma agrária, e parcerias do PRONERA e o INCRA, viabilizando um curso de Agronomia (Projeto Agronomia/PRONERA) em que é utilizada a Pedagogia da Alternância na perspectiva de promover a agricultura familiar e a sustentabilidade dos assentamentos. Até o atual estágio do Projeto Agronomia/PRONERA pode-se notar que os trabalhos práticos do tempo comunidade representaram ferramentas importantes para instigar e elucidar a curiosidade dos educandos. Além disso, a coordenação, os educadores e os monitores do Projeto Agronomia/PRONERA, apesar dos grandes desafios operacionais e pedagógicos, têm conseguido proporcionar uma formação superior de qualidade aos agricultores assentados pela Reforma Agrária através de uma leitura atualizada e abrangente da relação sociedade-meio ambiente, potencializando os saberes e vivência de cada aluno.

**Palavras-Chave:** Pedagogia da Alternância, Educação Rural, Sustentabilidade Rural

### **Contexto**

A rápida modernização da agricultura brasileira é uma das causas da desvalorização da agricultura familiar porque enfatiza a escala de produção como principal forma de aumento de competitividade. Tal fato torna quase insustentável a permanência de pequenos produtores no meio rural, conduzindo então a uma visão de que estes atores sociais devam ser mais bem capacitados para aumentar suas chances frente a essa realidade de mercado. Entretanto, devido às crescentes pressões por sustentabilidades, impõe-se a necessidade de que a Educação Rural deve ser diferenciada, de modo a valorizar as experiências já adquiridas provenientes de muitas gerações aliadas ao conhecimento do senso comum. Espera-se que isso contribua para manter o homem no campo e não mude para as cidades, aumentando ainda mais os problemas de ordem social e política, como saúde, moradia, transporte em locais onde quase já não há mais empregos. Silva (2003), descreve da seguinte forma a Educação Rural:

*“O maior objetivo da Educação Rural é fornecer ao homem que vive no campo condições para que mude*

*sua realidade local. Não adianta fornecer uma educação sem que haja mudança, pois esta deve se basear na realidade onde vive o educando, despertando nele o interesse e que ele valorize a possibilidade de mudança de sua comunidade, incorporando ao mesmo tempo um conhecimento científico e tecnológico baseado em princípios sustentáveis”.*

A Pedagogia da Alternância é uma opção para viabilização da Educação Rural, já que sua metodologia visa à valorização do tempo em que o educando passa fora do ambiente escolar (tempo comunidade), colocando em prática a teoria fornecida durante o período em que recebe o conteúdo teórico (tempo escola). Esta modalidade de instrução é baseada na ação-reflexão-ação. Segundo Gimonet (1982):

*“A alternância real é aquela que visa a uma formação teórica e prática global, possibilitando ao aluno construir seu próprio projeto pedagógico, desenvolvê-lo e realizar um distanciamento reflexivo sobre a atividade desenvolvida”.*

Visando à melhoria da educação no campo para os assentados da reforma agrária, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) uniu-se aos movimentos sociais ligados à reforma agrária, propondo um curso de Agronomia na perspectiva de promover a agricultura familiar e a sustentabilidade dos assentamentos, bem como a melhoria de vida dos assentados e da comunidade onde estão inseridos.

O curso de agronomia com ênfase em agroecologia, agricultura familiar e sistemas rurais sustentáveis (Agronomia/PRONERA) foi uma demanda dos assentamentos diante de uma carência em uma Assistência Técnica Extensão Rural (ATER) qualificada e capacitada para suprir as necessidades dos agricultores da reforma agrária, bem como técnicos que desenvolvam melhorias ao meio ambiente com alternativas agroecológicas. A agroecologia é definida segundo Altieri e Nicholls (2000) assim:

*“Disciplina científica que enfoca o estudo da agricultura sob uma perspectiva ecológica e com um marco teórico cuja finalidade é analisar os processos agrícolas de forma abrangente. O enfoque agroecológico considera os ecossistemas agrícolas como as unidades fundamentais de estudo; e nestes sistemas, os ciclos minerais, as transformações de energia, os processos biológicos e as relações socioeconômicas são investigadas e analisadas como um todo”.*

O Projeto Agronomia/PRONERA é uma parceria entre a UFSCar, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e o Instituto Nacional de Colonização e reforma Agrária (INCRA). Para sua viabilização a universidade promoveu um vestibular, com 60 vagas, no ano de 2008 direcionado aos assentados. Neste o critério para inscrição foi a posse do SIPRA (Sistema de Informação de Projetos da Reforma Agrária) fornecido pelo INCRA.

A duração do Projeto Agronomia/PRONERA é prevista em 10 módulos, de modo que sua carga horária seja mesma de um curso de Agronomia regular. Neste caso o grande diferencial é o fato de que a carga horária é dividida entre o “tempo escola” e o “tempo comunidade” (Pedagogia da Alternância). No tempo escola (fundamentação teórica) é ministrado de forma condensada pelo corpo de educadores da UFSCar, principalmente, e eventualmente por educadores de outras instituições convidados pela coordenação do projeto. No tempo comunidade os educandos desenvolvem o conteúdo prático da disciplina, sob supervisão de monitores orientados pelos educadores responsáveis. Os monitores, parte essencial e imprescindível do Projeto Agronomia/PRONERA, também acompanham a evolução do aprendizado, com a responsabilidade por visitar em média 20 educandos em suas comunidades de origem. Essa atuação é realizada no tempo comunidade, estabelecendo uma ponte direta entre os estudos e a situação concreta dos educandos dos assentamentos da reforma agrária onde residem. Isso permite que os interesses e desafios reais do cotidiano da agricultura familiar se tornem objeto de estudo, teorização e prática.

O principal propósito do Projeto Agronomia/PRONERA é educar agricultores e filhos de agricultores assentados em diversos municípios do Estado de São Paulo, muitos dos quais possuem conhecimento empírico de como “lidar com a terra”, mas sem fundamentação teórica. O curso visa uma formação multidisciplinar, tanto como de cunho técnico quanto social, o que difere em muito a formação de outros cursos de Agronomia pelo país.

### **Descrição da experiência**

O tempo escola no Projeto Agronomia/PRONERA tem o objetivo de apresentar o conteúdo teórico das diferentes disciplinas que compõem o curso. Uma das dificuldades observadas até o momento no projeto é que essa parte do conteúdo é apresentada em um pequeno espaço de tempo, normalmente uma semana por disciplina. Isso muitas vezes limita o aprendizado pela falta de tempo para sedimentação das informações fornecidas.

O tempo comunidade no Projeto Agronomia/PRONERA é embasado nas condições encontradas na agricultura familiar, bem como nos assentamentos. O educador, com o auxílio dos monitores, elaboram o trabalho que contemplem o universo onde residem e o conhecimento adquirido na prática rural dos educandos. Portanto, diferenciado de um curso convencional, que o conhecimento vem do *campus* para o campo, os alunos do Projeto Agronomia/PRONERA são enriquecidos com o conhecimento prático tornando um conhecimento do campo-*campus* para o campo. Este tempo e espaço na comunidade de origem dos educandos tem caráter de complementação ou mesmo reforço do tempo presencial, como também de investigação, observação, convivência, diagnóstico e intercâmbio para serem transformados em projetos de atuação e intervenção.

As metodologias empregadas no Projeto Agronomia/PRONERA são bastante peculiares. Como por exemplo, a adotada na disciplina de Fisiologia Vegetal, onde o educador abordou o cotidiano dos educandos na agricultura. A disciplina teve como objetivo

entrelaçar o conhecimento empírico à teoria, o que pode ser facilmente notado em sala de aula devido às inúmeras perguntas, indagações e pequenos diálogos por parte dos educandos para com os educadores, criando em muitos momentos um canal aberto para troca de conhecimentos e experiências. Isso pode ser confirmado no seguinte relato de um aluno: *“Não é difícil de entender porque muitos professores ficam espantados ao ministrarem aula para a turma de Agronomia do PRONERA, pois vivemos a prática”*.

No tempo comunidade da disciplina Fisiologia Vegetal pode-se notar a continuidade da interação prática-teórica, pois para o seu trabalho de tempo comunidade houve sugestão de duas possibilidades de elaboração, ficando da seguinte forma: (1) uma em que se reavaliassem um experimento realizado para a disciplina de Bioquímica, ofertado no módulo anterior, elaborando um relatório enfático na fisiologia vegetal; (2) a outra foi que elaborassem um experimento, com amostras e repetições de diferentes tratamentos (adubação, semeadura com diferentes profundidades, luminosidade e irrigação, etc.), e descrevessem o desenvolvimento fisiológico do vegetal escolhido através de relatórios mensais durante todo o tempo comunidade. Nessa disciplina observou-se que os alunos realizaram escolhas que pudessem resultar em melhorias nas culturas existentes em seu próprio lote e seu assentamento, ou rever e reavaliar um trabalho já realizado em outra disciplina com uma bagagem teórica mais holística. Outro exemplo foi o da disciplina Geotecnologias Aplicadas aos Recursos Naturais, onde o trabalho prático foi o de mapear a propriedade onde os educandos residem, realizando sua descrição atual e uma proposta de adequação ambiental e produtiva.

## **Resultados**

Até o atual estágio do Projeto Agronomia/PRONERA pode-se notar que os trabalhos práticos do tempo comunidade representaram ferramentas importantes para instigar e elucidar a curiosidade dos educandos. A curiosidade tem manifestado a busca para o entendimento do fenômeno por eles estudado em sala de aula, fazendo com que os educandos se empenhem nos conceitos apresentados no tempo escola e, dessa forma, não se ausentando da rotina de estudos. Justamente essa articulação teoria e prática tem desencadeado o auto-aprendizado dos alunos, numa perspectiva mais significativa.

Dentre os desafios do tempo comunidade, aos educadores cabe o papel de estar sempre reconhecendo e valorizando a experiência histórica, política, cultural e social dos alunos. Nesse sentido, Caldart (1997) ressalta que essa cultura e saber são inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, existindo muito antes de o indivíduo frequentar a escola: "Todos tem um conjunto de saberes, uma cultura e uma história que precisam ser respeitadas e consideradas quando entram na escola. Da mesma forma que educadoras/es também as tem. É esta a matéria-prima do processo de produção de novos saberes, novos comportamentos e valores".

A coordenação, os educadores e os monitores do Projeto Agronomia/PRONERA, apesar dos grandes desafios operacionais e pedagógicos, têm conseguido proporcionar uma formação superior de qualidade aos agricultores assentados pela Reforma Agrária através de uma leitura atualizada e abrangente da relação sociedade-meio ambiente, potencializando os saberes e vivência de cada aluno. Todos os envolvidos no projeto objetivam formar profissionais com referências, elementos e conteúdos para atuar de

forma ampla e qualificada, em prol do desenvolvimento rural sustentável, nas esferas tecnológica, social, ambiental, econômica e política.

### **Agradecimentos**

Ao órgão fomentador CNPq.

### **Bibliografia Citada**

ALTIERI, Miguel; NICHOLLS, C. **Agroecologia: teoría y práctica para una agricultura sustentable**. México: PNUMA y Red de formación ambiental para América Latina y el Caribe, 2000. 250p

CALDART, R.S. **Educação em Movimento: Formação de Educadoras e Educadores no MST**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SILVA, L. H. **A Educação do Campo em Foco: Avanços e Perspectivas da Pedagogia da Alternância em Minas Gerais**; UFV - GT: Movimentos Sociais e Educação/ n. 03, 2003.